



PARTICIPAÇÃO PARANAENSE NA EXPORTAÇÃO PARA O MERCOSUL, NO PERÍODO DE 2005 A 2009

Área: ECONOMIA

FAVRO, Jackelline

CREPALDI, Jesus

PRATES, Layra Talita Dias

Resumo:

O estado do Paraná é privilegiado por sua localização geográfica em relação aos demais estados brasileiros, quanto aos países inseridos no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL -, em virtude de fazer fronteira com dois países participantes dessa integração, o que lhe dá maior facilidade de negociação. A expressão “Integração Econômica” é identificada como o processo de eliminação de fronteiras e barreiras de natureza econômica e política entre dois ou mais países. As fronteiras econômicas estabelecem obstáculos aos fluxos de mercadorias, serviços e fatores de produção entre países, por isso, a integração é fundamental para o desenvolvimento dos países envolvidos, que são privilegiados com benefícios comuns. Assim, objetivou-se nesse trabalho, verificar a participação do Estado do Paraná nas exportações para o MERCOSUL dos produtos primários, secundários e terciários da economia, no período compreendido entre os anos de 2005 a 2009. Aplicou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, ou seja, qualitativa. Utilizou-se também, dados referentes ao estado do Paraná dada a sua importância econômica e seu comércio com os países que compõem o Bloco Econômico do qual o Brasil é um dos fundadores. No decorrer da pesquisa, notou-se que a economia paranaense encontra-se bastante diversificada em sua produção, o que lhe confere capacidade para disputar mercados com os países pertencentes ao bloco econômico MERCOSUL.

Palavras-chave: Exportação. Produção. Mercado.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisou-se o relacionamento comercial, da economia, o estado do Paraná com os países pertencentes ao bloco econômico MERCOSUL, entre os anos de 2005 e 2009.



O comércio do Brasil com seus parceiros do MERCOSUL (Argentina, Paraguai e Uruguai), tem demonstrado vigor nos últimos anos, ao mesmo tempo, os instrumentos inclusos no Tratado de Integração, como por exemplo, a Tarifa Externa Comum (TEC), foram cruciais no sentido de dinamizar o comércio entre os países membros do bloco econômico.

A escolha deste bloco se fez pertinente por algumas razões destaques, como o fato de o Estado do Paraná desempenhar uma posição estratégica em relação aos países componentes do MERCOSUL, em decorrência da proximidade geográfica entre os países membros, uma vez que faz fronteira com dois deles (Argentina e Paraguai), favorecendo assim as relações comerciais entre ambos. Além da diversificação de produtos produzidos pelo estado, no qual o Paraná ganhou destaque em índices brasileiros com sua produção e potencial exportador.

O intuito deste estudo foi analisar as exportações oriundas do Paraná para os países membros do bloco econômico MERCOSUL no período selecionado. Para isso, realizou-se um levantamento de informações geográficas, no número de exportações e importações do Paraná. Para tanto, foram coletados dados junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), dentre outros. O mesmo ocorre sobre o MERCOSUL, onde o levantamento de dados ocorreu junto Ministério das Relações Exteriores, Secretaria de Estado da Indústria do Comércio e Assuntos do Mercosul (SEIM), dentre outros que visam buscar dados do bloco simultaneamente com suas relações comerciais entre o Paraná.

Foi possível verificar, após a análise dos dados encontrados, que as relações entre o Estado do Paraná e o bloco econômico MERCOSUL, trouxe vantagens e lucros favoráveis, como reduções tarifárias. E que, a posição geográfica, para ambos, tornou viável a intensificação de suas relações comerciais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A expressão Integração Econômica pode ser identificada como o processo de eliminação de fronteiras e barreiras de natureza econômica e política entre dois ou mais países. As fronteiras econômicas estabelecem obstáculos aos fluxos de mercadorias, serviços e fatores de produção entre países, o que significa que as condições de produção, a regulação



local e outros elementos internos operam em geral, como os principais determinantes dos fatores econômicos que movem o mercado interno. Porém, o principal objetivo deste processo está em criar, através da integração, mercados maiores. Nesse sentido, a concepção da escola clássica considera que os países que possuem uma economia mais forte e mais desenvolvida possuem eficiência, diferentes dos países menores e menos desenvolvidos economicamente. (MACHADO, 2000).

A integração em si pode tanto ocorrer entre governos ou entidades não-governamentais, quanto através de um processo envolvendo países, na tentativa de atender as necessidades de desenvolvimento econômico, político e sociais do grupo de países integrado.

Para Magnoli (1995) o desejo de integração da América Latina, se inicia no ano de 1814 com Simon Bolívar, chefe militar da libertação da atual Colômbia e também através da Doutrina Monroe iniciada por James Monroe em meados do século XIX, na qual demonstrava a liderança norte-americana sobre a América. Todavia, esse desejo de Bolívar não tomou qualquer forma concreta no período em que foi delineado. Suas idéias apenas foram retomadas após a II Guerra mundial pela Comissão Econômica para a América Latina¹ e Caribe – CEPAL. Seus ideais integracionistas tiveram fundamental importância para a América Latina, contribuindo para que os países da região pudessem dar início ao processo de integração econômica regional através da criação da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) em 1960 por Argentina, Brasil, Chile, Uruguai Paraguai, Peru e Bolívia, com a assinatura do tratado de Montevidéu.

Esse processo só teria êxito a partir da abertura comercial entre os membros, para que o grupo pudesse chegar ao objetivo de obter poder de barganha para competir com mercados internacionais mediante a ampliação do mercado interno e gerando oportunidade de maiores investimentos através da entrada do capital internacional. O objetivo final da ALALC, foi criar um mercado comum regional, a partir da conformação inicial de uma Zona de Livre Comércio em um prazo de doze anos (ALMEIDA, 1998).

¹ As relações Brasil-Argentina podem ser consideradas como a principal forma de equilíbrio econômico e político dos países latino-americanos. Essa relação tem grande influência do processo de integração que se deu no ano de 1979 com o acordo de Itaipu - Corpus.

Segundo HIRST (1988), este processo teve início em outubro de 1979 através da assinatura do Acordo de Itaipu - Corpus - firmado entre os governos do Brasil, Argentina e Paraguai, com a finalidade de melhor alocar os recursos hídricos através das usinas de Itaipu e Corpus.



Entretanto, A ALALC não conseguiu atingir seus objetivos de estabelecer um mercado comum latino americano, devido, entre outros motivos, às disparidades sócio-econômicas de seus membros e aos nacionalismos que faziam com que os membros menos desenvolvidos temessem por uma supremacia predatória por parte dos membros mais desenvolvidos, dificultando, assim, a expansão do próprio processo de integração no âmbito da citada associação. Nesse contexto, os países necessitavam urgentemente de uma revisão dos princípios que norteavam essa integração. Na tentativa de não deixar que o sonho integracionista morresse, dado ao fracasso da ALALC, a mesma foi remodelada e substituída pela Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, em 1980.

A ALADI surgiu em um período de desequilíbrio econômico nos países da América Latina. O acordo foi criado para evitar que o projeto integracionista fosse interrompido. O seu objetivo consistia em contribuir com a promoção da integração estimulando acordos preferenciais de tarifas entre os países-membros que assim o desejassem, reforçando a supremacia e interesses individuais de cada membro. A ideia principal desse acordo continuou sendo a criação de uma área de livre comércio, na qual ocorreria gradualmente à medida em que os países fossem ampliando seus acordos (ALMEIDA, 1998).

ALALC (1960) e ALADI (1980), em si, retomaram as ideias de Bolívar sobre a integração econômica regional e serviram de fomento para as primeiras relações comerciais entre Brasil, Argentina e Paraguai, países que até então, possuíam uma rivalidade oculta e sem sinais de cooperação, oriunda de disputas territoriais durante o século XIX. Esse quadro de rivalidades começou a mudar em 1979, através do processo de integração destes países através do acordo de Itaipu - Corpus. Porém, as relações econômicas, políticas e comerciais entre esses países passaram a ser significativas apenas em 1985, quando foi assinada a Declaração de Itaipu, e 1986, com o Programa de Integração e Cooperação Econômica, que tinha a participação de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Todos esses acordos foram fundamentais para que, em 1991, fosse criado o MERCOSUL, que, atualmente, completa vinte anos de existência e hoje se caracteriza como um bloco econômico de suma importância, o qual possui grande relevância na economia mundial.

Em 26 de março de 1991, os presidentes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, assinaram o Tratado de Assunção, que tinha por finalidade a instituição do Mercado Comum



do Cone Sul, o MERCOSUL, entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O MERCOSUL teria o objetivo de eliminar barreiras comerciais e unificar os mercados dos países membros, pressupondo, assim, a livre circulação de bens e serviços que seria previamente definida no prazo de 31/12/1994, através do Protocolo de Ouro Preto, para Brasil e Argentina e, doze meses mais tarde, para Uruguai e Paraguai. Mediante a assinatura deste Protocolo, o MERCOSUL passou a assumir personalidade jurídica própria, podendo, dessa forma, negociar com outros países ou blocos comerciais (SEINTENFUS, 1994).

Lírio (2003) afirma que os objetivos do MERCOSUL são, em suma, o de promover esforços nas economias das nações-membro, com a finalidade de se obter a integração gradual de seus membros até fomentar um Mercado Comum na região, além de estimular os fluxos de comércio da região integrada com o resto do mundo, estimulando os investimentos do capital estrangeiro para os países membros.

Segundo Carvalho (2000), o MERCOSUL caracteriza-se por:

- Livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, por intermédio, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários, de restrições tarifárias à circulação de mercadorias ou de qualquer medida de efeito equivalente;
- Estabelecimento de uma tarifa externa comum (TEC), adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros estados ou agrupamentos de Estados e coordenação de posição em foros econômico-comerciais regionais e internacionais;
- Coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais e outras – de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial, de capitais, de serviços, alfandegárias, de transporte e comunicação entre outros. Estes tem a finalidade de assegurar condições adequadas de concorrência entre os países membros;
- Compromisso dos Países membros de harmonizar suas legislações nas áreas que fazem parte do acordo ocasionando, assim, o fortalecimento do processo de integração;

Segundo Brandão (1998), o MERCOSUL não conseguiu cumprir todos os objetivos que foram acordados no Tratado de Assunção até 1995, mas, ainda assim, verificou-se um crescimento significativo do comércio de cerca de 8% para 20% no período compreendido



entre 1991 e o final de 1994, demonstrando que o acordo traria grandes oportunidades de expansão do comércio entre o MERCOSUL e outros blocos econômicos.

Neste período iniciaram-se também negociações importantes entre os países-membro; ficou circunscritas a liberalização do comércio intra-regional e o estabelecimento de uma tarifa externa comum, com uma série de exceções, que classificaram o MERCOSUL, como uma união aduaneira imperfeita.

Porém, para estudiosos da integração como Almeida (1998) e Machado (2000), a importância do mercado regional ampliado do MERCOSUL é tamanha, sobretudo para o comércio intra-regional, uma vez que, através da redução tarifária, o bloco possibilita uma expansão comercial ainda maior entre os países membros. Deve-se também levar em consideração a proximidade geográfica entre os países, a qual possibilita o escoamento da produção de forma mais econômica aos vizinhos.

Assim, baseando-se no fato de que a formação do MERCOSUL expandiria o comércio entre os seus países-membros, fomentada, sobretudo pelas reduções tarifárias entre seus membros, procurou-se, nesse trabalho, verificar se houve expansão comercial do Paraná-Brasil com o MERCOSUL, uma vez que essa região se localiza na fronteira com todos os países membros do bloco. O objetivo é mostrar que o estado do Paraná têm aproveitado as vantagens da redução tarifária proporcionada pelo bloco, aumentando as compras dos países vizinhos e, também, expandindo suas vendas, mediante exportações de seus produtos aos países do MERCOSUL.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa compreende dois tipos de análises, a saber:

a) Análise qualitativa: que abrange toda a compreensão dos fatores econômicos, políticos e diplomáticos que levaram à integração da América Latina, de forma geral, e à integração do MERCOSUL de forma específica. Essa análise determina os fundamentos teóricos do trabalho;

b) Análise quantitativa: que tratará de, através do método da estatística descritiva, avaliar os dados coletados de fontes fidedignas, tais como a CEPAL, o IPEA-DATA, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, dentre outras, referentes às



relações comerciais do Estado do Paraná (exportações e importações), com os países membros do MERCOSUL.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a realização da análise dos resultados foram coletados dados referentes às exportações paranaenses no período de 2005 a 2009, que teve a finalidade de mostrar os produtos que são exportados do Paraná para o MERCOSUL. Contudo surge a priori a necessidade de analisar a balança comercial paranaense durante o período proposto.

Segundo Sandroni (2001), balança comercial é aquela que trata a relação entre importação e exportação de um determinado país. Assim, quando o valor das exportações excede o valor das importações, o país apresenta um superávit. Ao contrário, quando as importações superam as exportações, o país ficará em dívida com o estrangeiro, apresentando um déficit. Diante do exposto, tem-se na Tabela 1, a balança comercial do Paraná, para os anos de 2005 a 2009.

TABELA 1: BALANÇA COMERCIAL DO PARANÁ PERÍODO DE 2005 A 2009

BALANÇA COMERCIAL PARANÁ US\$ 1.000 FOB			
Ano	Exportação (Valor A)	Importação (Valor B)	Saldo (A-B)
2005	10.033.533	4.527.237	5.506.296
2006	10.016.338	5.977.971	4.038.367
2007	12.352.857	9.017.988	3.334.870
2008	15.225.737	14.570.222	655.515
2009	11.222.828	9.620.716	1.602.112

Fonte: Elaboração própria, baseado em dados do Secex.

Nessa tabela, nota-se que nos anos decorrentes, o Estado apresentou um superávit em suas negociações com o exterior, ou seja, em nenhum dos períodos acima, as importações foram maiores que as exportações. Verifica-se também um crescimento tanto das exportações como das importações até o ano de 2008.

A partir destes dados observa-se que as exportações do Paraná são de sua importância para a economia do estado, com isso, faz-se necessário averiguar quais as empresas que foram as principais exportadoras que durante o período exposto.



A tabela 2 mostra as 10 empresas que mais exportaram durante o período de 2005 a 2009. Verifica-se que, os principais produtos exportados pelo Paraná de 2005 a 2006 foram aqueles pertencentes às indústrias de veículos, máquinas e equipamentos com 55% da exportações em 2005 e 46% em 2006. A partir de 2007 os principais produtos exportados foram do setor agroindustrial com 47% em 2007, 52% em 2008 e 60% em 2009. A partir destes dados observa-se que o agronegócio possui grande relevância para a economia do estado. Conclui-se que o Estado evoluiu muito nos últimos cinco anos, e que possui um grande potencial industrial.

TABELA 2: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS DO PARANÁ

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS PARANÁ US\$ (F.O.B)					
EMPRESAS	2005	2006	2007	2008	2009
01 Volkswagen do Brasil Ltda.	962.876.380	621.070.017	713.540.784	767.074.216	499.658.783
02 Sadia S.A.	607.576.443	487.117.691	681.802.265	881.130.244	668.811.085
03 Volvo do Brasil Veículos Ltda.	544.310.402	329.778.422	399.071.018	630.318.953	198.112.486
04 Renault do Brasil S.A	350.017.664	415.780.867	689.409.026	592.278.703	544.213.106
05 Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda.	330.143.526	313.638.210	389.236.526	491.864.842	661.627.183
06 Robert Bosch Limitada	311.721.102	335.404.572	391.344.321	392.875.379	154.883.098
07 Cargill Agrícola S A	283.772.487	234.826.013	323.399.734	387.352.933	375.542.004
08 Petróleo Brasileiro S A Petrobrás	189.385.604	315.455.082	366.126.267	481.087.766	334.132.781
09 Bunge Alimentos S/A	247.933.356	361.509.706	602.345.865	968.132.153	585.738.982
10 Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.	121.391.862	262.635.089	304.588.014	417.390.275	393.118.621

Fonte: Elaboração própria, baseado em dados do SECEX.

De um modo geral, é importante demonstrar quais são os principais países e blocos econômicos de destino destas exportações realizadas pelo Estado do Paraná. A Tabela 3 tem por finalidade demonstrar tais dados, para o período de 2005 a 2009.

Ao analisar essa tabela, pode-se observar que as exportações realizadas pelo Paraná são destinadas, primeiramente, para a União Européia, com valores totais acima de US\$ 17.000.000.000, seguido da Ásia, com dados totais que ultrapassam os US\$ 10.000.000. Já o MERCOSUL ocupa a posição de terceiro bloco de destino das exportações paranaenses, com



valores totais acima dos US\$ 7.000.00. Logo após encontram-se Aladi, Estados Unidos, e Oriente Médio, respectivamente.

TABELA 3: EXPORTAÇÃO DO PARANÁ ENTRE 2005 E 2009.

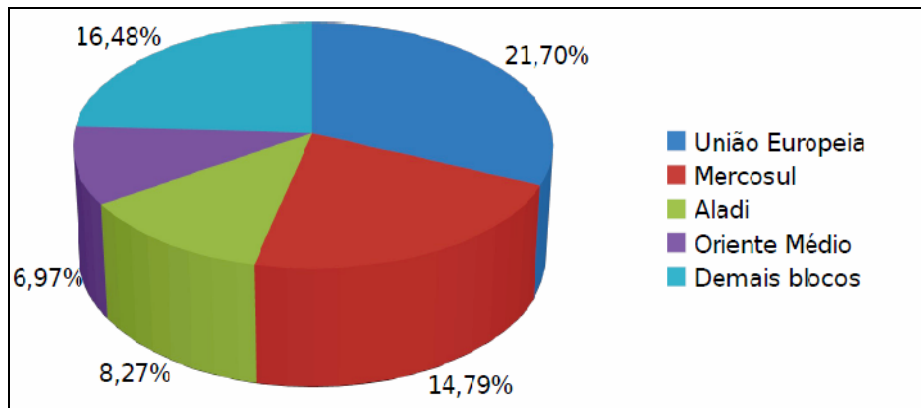
EXPORTAÇÃO PARANÁ					
PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO - US\$ F.O.B					
Destino	2005	2006	2007	2008	2009
Ásia	1.423.302.591	1.320.825.923	1.659.400.570	3.003.522.700	2.985.376.839
União Européia	3.118.402.012	3.050.260.499	4.063.807.042	4.474.666.219	2.937.697.598
Mercosul	946.408.327	1.263.287.620	1.645.340.023	2.250.820.252	1.327.828.548
Demais Blocos	2.071.693.688	2.550.977.468	2.623.699.926	3.170.092.170	2.014.148.390
Estados Unidos	1.379.202.023	1.198.963.581	870.311.923	703.872.615	466.301.641
Aladi (exclusive Mercosul)	1.083.660.292	1.018.773.800	1.357.054.973	1.376.220.291	977.095.807
Orientes Médio	--	812.212.421	1.003.554.938	950.415.639	980.680.979

Fonte: Elaboração própria baseado em dados do MDIC/SECEX.

Os demais blocos somam um total acima dos US\$ 12.000.000.000. Contudo, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Secretária de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul – SEIM – (2010), o MERCOSUL deixa de assumir a colocação de terceiro bloco econômico de destino das exportações do Paraná, assumindo a posição de segundo bloco de destino, com índices percentuais que ultrapassam 14%, perdendo apenas para a União Européia, que lidera o ranking com mais de 21% das exportações, Como demonstra o Gráfico 1.



GRÁFICO 1: EXPORTAÇÃO PARANAENSE POR BLOCOS ECONÔMICOS (2010)



Fonte: MDIC/SEIM

Verifica-se que o estado do Paraná está usufruindo tanto das vantagens como reduções tarifárias a tarifa externa comum e também da proximidade geográfica do estado com os países que fazem parte do Mercosul para intensificar suas relações comerciais.

5. CONCLUSÕES

A posição geográfica do Paraná, seu clima ameno e diferentes recursos disponíveis, são propícios para um cultivo diversificado de diferentes produtos, em especial aqueles ligados ao setor agrícola, levando o Estado a se destacar em aspecto nacional, tornando-se responsável por 50% da produção nacional de trigo, tal como o maior produtor de grãos do país. Já o setor industrial paranaense é composto por bebidas, alimentos, refino de óleos, e fabricação de computadores, ocupando o ranking de 14º fabricante de computadores no âmbito nacional. Entretanto a indústria automobilística apesar de sua prematuridade em relação aos demais países e Estados, apresenta destaque em exportações, trazendo ao Estado, maior estabilidade e consolidação em aspectos gerais. Todas estas informações juntas transformam o Estado do Paraná na quinta maior economia do país, correspondendo por 6,12% do PIB nacional. O Estado do Paraná, tem como fronteira dois países específicos, sendo estes: Paraguai e Argentina, e devido os mesmos, juntamente com Brasil e Uruguai formarem o bloco econômico Mercosul, considerou-se viável o estudo das relações comerciais entre o Estado específico (Paraná), e o bloco de destino (Mercosul). Visto que o Mercosul, segundo dados do IPARDES (2010), ocupa o segundo lugar em relação às exportações paranaenses



por blocos econômicos, onde o mesmo apresenta aproximadamente 15% destas exportações, perdendo apenas para a União Européia. Este trabalho mostrou a importância das exportações para a economia do Paraná, visto que o estado é considerado um dos maiores produtores de grão do país. Verificou-se que o Mercosul é de fundamental importância para a economia do estado, mais ainda possui espaço para uma intensificação ainda mais suas relações comerciais contribuindo assim para uma integração ainda maior com os países que fazem parte do bloco do Mercosul.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Mercosul: Fundamentos e Perspectivas**. 2.ed.São Paulo:LTR,1998.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em <www.ipea.gov.br/pub/td/td0631.pdf> Acesso em: 25 mai 2010,

_____.**Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)**. Disponível em: <www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_30_sc.pdf> Acesso em 25 de out. de 2010.

MACHADO, João Bosco M.**Mercosul: Processo de Integração**.1.ed.São Paulo: Aduaneiras,2000.

MAGNOLI, Demétrio e ARAUJO, Regina. **Para entender o MERCOSUL**. 6. ed. Moderna São Paulo, 1995

_____.**Ministério das Relações Exteriores**. Disponível em: <www.mercosul.gov.br>. Acesso em 05 out. 2010.

_____. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (MDIC)** Disponível em: <www.mdic.gov.br> Acesso em 05 nov. 2010.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul (SEIM)**. Disponível em: <www.seim.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=35> Acesso em 15 out. 2010.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 2001.

SEITENFUS, Ricardo Antonio Silva. **Para uma nova Política Externa Brasileira**. 1. Ed.Porto Alegre : Livraria do Advogado,1994.